



Trabalho e Tempo Livre

Autor: Décio Cardoso de Castro Junior

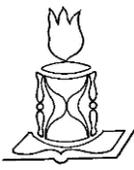
1º semestre/ 2017

Roteiro de Atividades Didáticas (11 aulas de 50 minutos, inclui avaliação final)

Proposta de aplicação da disciplina de sociologia para 2º Ano do Ensino Médio

Esse roteiro de atividades didáticas é uma proposta de suporte para o desenvolvimento de aulas acerca dos seguintes temas: 1) Max Weber, a racionalização e o “modo de vida capitalista”; 2) A sociedade do trabalho alienado; 3) O “Tempo Livre” na sociedade capitalista.

Cabe ressaltar, que possíveis adaptações, alterações e incorporações ficam a cargo da avaliação dos educadores (as) mediante aos diferentes cenários e contextos em que possa ser aplicado. Desde que, se respeite a ordem cronológica das atividades, pode-se optar por retirar alguns dos recursos propostos quando se compreenda que não dificultará a compreensão geral dos educandos (as) acerca dos temas abordados. Nesses casos, o texto teórico referente a esse recurso deve ser utilizado como um balizador para possíveis modificações na aplicação dos recursos didáticos.



Atividade 1: Max Weber, a racionalização e o “modo de vida capitalista”.

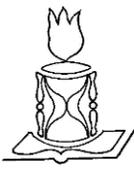
Objetivo: Apresentar a conexão weberiana entre a “ética protestante”, que direcionava a conduta de vida puritana para o trabalho racional, sistemático e metódico com o desenvolvimento histórico do “*espírito*” do capitalismo moderno e a tipologia da conduta de vida racional direcionada ao acúmulo de riquezas. Em um segundo momento incorporar à discussão acerca da crítica de Max Weber a racionalização ocidental como consequência do *desencantamento do mundo* mobilizado pela *desmagificação* religiosa e pelo protagonismo da especialização científica na explicação das coisas do mundo.

Introduzir os educandos os reflexos da racionalidade – e da ciência – na organização do trabalho no século XX, através de uma breve exposição do fordismo alicerçado no método taylorista de controle administrativo da produção.

Base bibliográfica e teórica para o professor.

- O texto teórico “Trabalho e Tempo Livre”, sobretudo o tópico: *Weber e a tipologia da conduta burguesa: o racional “estilo de vida capitalista”*.
- WEBER, M. (2013). A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: CIA das Letras. p. 42
- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasil, 2013.
- WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. Editora Cultrix, 2004.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. O Desencantamento do mundo. Editora 34, 2003.
- PINTO, Geraldo Augusto. “*Introdução*”. IN: A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Quantidade de aulas previstas: 4 aulas de 50 min.



Primeira Aula: “Tempo é dinheiro”!

Recurso para aula.

- Fragmento do trecho da *Autobiografia* de Benjamin Franklin, exposto em “*A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*” (1904/05) por Max Weber (podem ser entregues cópias impressas, ou projeção para toda a classe).

Dinâmica da aula.

Passo 1: Aula expositiva sobre Max Weber e “*A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*” (1904/05) . [Ver texto teórico].

- Contextualizar o que foi a Reforma Protestante no século XVI.
- Indique comentários sobre a *ascese puritana* e a importância da ideia de dedicação ao trabalho racional e metódico para o puritano calvinista.
- Aborde questões referentes ao acúmulo de riqueza como sinal da salvação, e a proibição do luxo e prazeres.
- Exponha comentários sobre a conexão weberiana da *ética protestante* e o *espírito do capitalismo* moderno.

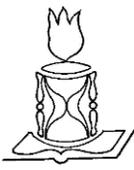
Passo 2: Leitura de texto.

I. O fragmento irá auxiliar na compreensão entre transição da conduta de vida puritana para a o “estilo de vida burguês”, por meio do direcionamento ao trabalho metódico em busca do acúmulo de riquezas.

- Leia o texto para toda a classe (pode ser impresso e entregue aos educandos, ou projetado caso haja disponibilidade).

Reprodução de trecho da *Autobiografia* de Benjamin Franklin, em “*A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*” (1904/05) por Max Weber.

“Lembra-te que tempo é dinheiro; aquele que com seu trabalho pode ganhar dez xelins ao dia e vagabundeia metade do dia, ou fica deitado em seu quarto, não deve,



mesmo que gaste apenas seis pence para se divertir, contabilizar só essa despesa; na verdade gastou, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.

Lembra-te que crédito é dinheiro. Se alguém me deixa ficar com seu dinheiro depois da data do vencimento, está me entregando os juros ou tudo quanto nesse intervalo de tempo ele tiver rendido para mim. Isso atinge uma soma considerável se a pessoa tem bom crédito e dele faz bom uso.

Lembra-te que o dinheiro é procriador por natureza e fértil. O dinheiro pode gerar dinheiro, e seus rebentos podem gerar ainda mais, e assim por diante. Cinco xelins investidos são seis, reinvestidos são sete xelins e três pence, e assim por diante, até se tornarem cem libras esterlinas. Quanto mais dinheiro houver, mais produzirá ao ser investido, de sorte que os lucros crescem cada vez mais rápido. Quem mata uma porca prenhe destrói sua prole até a milésima geração. Quem estraga uma moeda de cinco xelins, assassina (!) tudo o que com ela poderia ser produzido: pilhas inteiras de libras esterlinas [...]”.

WEBER. Max, “A ética protestante e o “espírito” do capitalismo”. Trad: José Marcos Mariani de Macedo. CIA das Letras. São Paulo, 2007. p. 42.

Passo 3: Comentários acerca da máxima “*tempo é dinheiro*”.

- Formule uma exposição acerca da relação da ascese puritana de dedicação plena ao trabalho metódico visando o acúmulo de riquezas como sinal da salvação, com as ideias defendidas no texto por Benjamin Franklin de que o tempo sempre deve ser administrado visando o ganho de dinheiro.

Segunda Aula: O estilo de vida do capitalismo.

Recursos.

- Texto: Fábula “A cigarra e a formiga”, reprodução livre de Jean de La Fontaine (1621-1695).
- Sala de leitura (caso haja disponibilidade) para leitura e atividade em grupos.



Dinâmica da aula.

I. Atividade avaliativa em grupo.

Recomendação: essa atividade pode ser desenvolvida em uma sala de leitura, caso haja disponibilidade.

Passo 1: Organização de grupos para atividade.

- Peça aos educandos que formem grupos de até 4 integrantes.

Passo 2: Apresentação da fábula “A cigarra e a formiga”, Jean de La Fontaine (1621-1695).

I. A moral da fábula é um recurso interessante para aproximar os educandos de como se apresenta a exaltação ao trabalho e condenação do ócio e dos “prazeres” presente nas discussões de Weber sobre o *estilo de vida no capitalismo*.

- Disponibilize cópias impressas do texto para os grupos.
- Faça a leitura com toda a classe.

A cigarra e a formiga.

Num dia de quente de verão, uma alegre cigarra estava a cantar e a tocar o seu violão, com todo o entusiasmo. Ela viu uma formiga a passar, concentrada na sua grande labuta diária que consistia em guardar comida para o inverno.

- Dona Formiga, venha e cante comigo, em vez de trabalhar tão arduamente.

Desafiou a cigarra

- Vamo-nos divertir.

- Tenho de guardar comida para o Inverno.

Respondeu a formiga, sem parar, e aconselhou a cigarra a fazer o mesmo.

- Não se preocupe com o inverno, está ainda muito longe. Disse a outra, despreocupada.

- Como vê comida não falta.



Mas a formiga não quis ouvir e continuou a sua labuta. Os meses passaram e o tempo arrefeceu cada vez mais, até que toda a Natureza em redor ficou coberta com um espesso manto branco de neve.

Chegou o inverno. A cigarra, esfomeada e enregelada, foi à casa da formiga e implorou humildemente por algo para comer.

- Se você tivesse ouvido o meu conselho no verão, não estaria agora tão desesperada. Ralhou a formiga.

- Preferiu cantar e tocar violão?! Pois agora dance!

E dizendo isto, fechou a porta, deixando a cigarra entregue à sua sorte.

Moral da história: Não penses só em divertir-te. Trabalha e pensa no futuro. É melhor estarmos preparados para os dias de necessidade.

Reprodução livre de Jean de La Fontaine (1621-1695).

Passo 3: Exercício reflexivo.

I. O exercício avaliativo pode diagnosticar a assimilação dos conteúdos trabalhados.

Competências: desenvolvimento de discussões em grupo, construção de argumentos, dissertação escrita, interpretação e associação dos recursos empregando o “olhar sociológico” sobre a sociedade capitalista.

- Oriente para que os educandos reflitam sobre a “moral da fábula”, e que os respondam em grupo as seguintes questões para entregar.

1) Como pensar essa fábula na nossa sociedade?

2) Tendo as ideias de Max Weber como referência, responda:

a) Como esse tipo de pensamento de glorificação ao trabalho e reprovação do ócio se apresenta em nossa sociedade?

b) Em qual momento Weber indica que ele se originou?



Passo 4: Recolha as folhas de resposta ao final da aula.

Terceira Aula: O desencantamento do mundo e a racionalização.

Recurso.

- Projetor para a apresentação da cena “A máquina de alimentar” do filme “Tempos Modernos”, de Charlie Chaplin.

Dinâmica da aula.

Passo 1: Projeção de vídeo.

I. A Cena “A máquina de alimentar”. Filme: “Tempos Modernos” (1936).

A cena de “Tempos Modernos” pode ser utilizada como um recurso ilustrativo de como a *racionalização* apresenta um caráter econômico na sociedade burguesa, voltando-se ao desenvolvimento de tecnologias em prol da produção.



Carlitos é alimentado por uma “máquina de alimentar” que está sendo desenvolvida.



TEMPOS MODERNOS (Modern Times, EUA 1936).

Dir.: Charles Chaplin.

Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, 87 min. preto e branco, Continental.

Sinopse: O filme retrata a sociedade industrial no pós-crise de 1929, caracterizada pelo sistema de linhas de montagem na produção e a especialização do trabalho.

Cena disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1aAUhHEzH4>

(Acesso em: 20/06/2017).

Obs.: O endereço eletrônico indicado contém apenas a cena referida como recurso de aula, caso disponha do filme deverá procurar o instante em que ocorre a cena.

Passo 3: Comentários sobre a cena.

- Depois da projeção da cena indique aos educandos para voltar às atenções a questão de como a racionalização pode ser observada em seu caráter econômico.
- Comente o *desencantamento do mundo* como resultado de dois processos: 1) a paulatina perda de influência das concepções religiosas (“mágicas”) após a Idade Média para a compreensão dos fenômenos do mundo; e 2) a racionalização e o desenvolvimento da ciência. [Ver texto teórico].
- Discuta também com a classe acerca da importância da racionalização científica para o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias aplicadas na produção capitalista.

Quarta aula: A administração científica do trabalho.

Recursos.

- Projetor para apresentação dos quadros resumos do “*Taylorismo e Fordismo*” (podem ser passados na lousa).
- Questão do ENEM 2013.



Dinâmica da aula.

Passo 1: Apresentação dos quadros de características do Taylorismo e do Fordismo. [Ver texto teórico].

Adaptações: A apresentação pode ser feita por slides, projeção de imagens ou na lousa.

I. A obra “A organização do trabalho no século 20” de Geraldo Pinto é um excelente suporte didático para as exposições: PINTO, Geraldo Augusto. *A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Frederick Taylor (1856 – 1915) e o Taylorismo.

Principais Características:

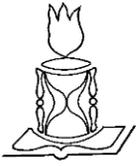
- *Desenvolvimento de um método científico para a padronização dos movimentos dos trabalhadores;*
- *Padronização e cálculo de tempo gastos nas tarefas;*
- *Planejamento das atividades dos trabalhadores e aumento de produtividade;*
- *Treinar os trabalhadores para o aprimorar o desempenho e qualidade do trabalho;*
- *O gerente é o único a conhecer todas as etapas da atividade produtiva;*
- *Máxima especialização das funções;*
- *Controle e supervisão de todas as etapas da atividade produtiva;*

Henry Ford (1863 – 1947) e a implantação do taylorismo na indústria automobilística.

Principais características:

- *Divisão do trabalho;*
- *Otimizar e reduzir o tempo necessário da produção;*
- *Redução dos estoques de matérias primas;*
- *Racionalização das etapas de produção na linha de montagem (esteiras);*
- *Especialização dos trabalhadores em um determinado setor da linha de montagem;*
- *Produção em larga escala e consumo em massa.*

- Contextualize historicamente e indique o que foi a aplicação prática do sistema taylorista na linha de produção na fábrica FORD Motor Company dos Estados Unidos da América no início do século XX.
- Faça referência de como os sistemas de organização do trabalho é fruto da racionalização e desenvolvimento científico.
- E suas consequências na produção (economia). P.ex.: o caráter científico do sistema de Taylor, a racionalização da linha de montagem de Ford com as



esteiras, a especialização dos trabalhadores em uma só função da produção, o ganho de tempo e aumento da produtividade, de lucros etc.

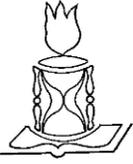
- Observe através dos comentários dos educandos se estão assimilando as conexões de conteúdos, e retome algum ponto caso seja necessário.

Importante: priorizar a compreensão pelos estudantes da conexão entre os conteúdos abordados até aqui, sobretudo como o sistema de organização do trabalho é fruto de um processo germinado pela racionalização científica e sua aplicação na vida econômica (produção).

Passo 2: Resolução comentada de exercício do ENEM.

I. A utilização da questão do ENEM como recurso será importante indicar ao educando como o processo de organização científica do trabalho pode ser abordado em questões objetivas de exames e vestibulares.

- Leia ou projete a questão para a sala, deixe que eles tentem indicar a alternativa correta e faça a resolução.



ENEM 2013

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

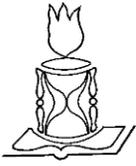
SENNETT R. A corrosão do caráter, consequências pessoais do novo capitalismo.
Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que:

- A) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.
- B) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
- C) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- D) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- E) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

Gabarito Oficial: E.

Disponível em: <http://cienciashumanas-cm.blogspot.com.br/2014/05/enem-2013-questoes-02-de-ciencias.html> (Acesso em: 28/06/2017).



- Na resolução comente novamente as características do taylorismo como o controle de tempo das ações dos trabalhadores, e do fordismo a automação, qualificação/especialização em busca do aumento de produtividade.

Atividade 2 – A sociedade do trabalho alienado.

Objetivo: Apresentar aos educandos o protagonismo do trabalho como atividade produtiva humana, o conceito de *práxis* e a contradição da sociedade capitalista da *alienação* e *repulsa* ao trabalho como atividade não livre nas obras iniciais de Karl Marx.

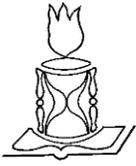
Aproximar os educandos de um olhar “desnaturalizado” do conceito de trabalho, através da indicação de seu potencial criativo e de liberdade para os seres humanos na atividade produtiva através do conceito de *práxis*, e o potencial contraditório na exploração do trabalho por diferentes grupos sociais.

Introduzir o conceito de *trabalho alienado* como a forma social de produção de riquezas na modernidade capitalista. Apresentar a contradição entre *trabalho alienado* e o conceito de *práxis*, a perda da liberdade do trabalhador no ato da produção e o despotismo da administração produtiva expansivo as demais relações sociais na sociedade capitalista.

Expor a *alienação* como promotora da repulsa ao trabalho no capitalismo.

Base bibliográfica e teórica para o professor.

- O texto teórico “Trabalho e Tempo Livre”, sobretudo o tópico: “*Marx e o indicativo de uma sociedade do trabalho alienado*”.
- As definições de conceitos como *alienação* e *práxis*: BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Zahar, 2012.
- PINTO, Geraldo Augusto. “*Introdução*”. IN: A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.7-13.



- BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasil, 2013.

Quantidade de aulas previstas: 3 aulas de 50 min.

Primeira Aula: “O Trabalho”

Recursos.

- Fragmento do texto: O conceito de *práxis* no dicionário do pensamento marxista (pode ser impresso, transcrito na lousa, ou projetado).
- Imagens de telas artísticas que com a temática no “trabalho”.
- Projetor para a apresentação das imagens. (Adaptação: as imagens podem ser impressas em cores para disponibilizar aos educandos).

Dinâmica da aula.

Passo 1: Apresentar o conceito *práxis*.

I. O recurso textual é importante para que os educandos reflitam sobre a importância da atividade prática produtiva para os seres humanos, e aproximá-los da concepção marxiana de *práxis* como atividade essencialmente humana.

- Inicie com a leitura de apresentação da definição de *práxis* apontada no Dicionário do pensamento marxista.

O conceito de *práxis* no dicionário do pensamento marxista.

[A práxis] “refere-se, em geral, a ação, a atividade, e, no sentido que lhe atribui Marx, à atividade livre, universal, criativa e auto criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz), e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico e a si mesmo; atividade específica ao homem, que o torna basicamente diferente de todos os outros seres. Nesse sentido, o homem pode ser considerado um ser da práxis, entendida a expressão como o conceito central do marxismo, e este como a “filosofia” (ou melhor, o “pensamento”) da “práxis””.



BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Zahar, 2012.

- Faça referência a Karl Marx como crítico pensador do trabalho no capitalismo.
- Apresentar o conceito de *práxis* como sinônimo de *autoatividade* humana, livre, criativa e de realização.

Passo 2: Disponibilizar as imagens em uma projeção de slides.

Adaptação: Caso não haja disponibilidade de uma projeção distribua as imagens impressas para os educandos em grupos as observarem.

- I. As imagens das telas artísticas são um instrumento de dinamizar a discussão acerca do trabalho como processo socializador. O foco dos comentários preferencialmente deve ser as transformações históricas das práticas produtivas e sua exploração.



O Trabalho em Obras de Arte

Essencial na vida do homem, o trabalho é tema constante na pintura ao longo da história

Texto: Daniela Klebis
Arte: Univesp



 1665-1668

As Espigadoras

 JEAN-FRANÇOIS MILLET

O artista francês, Millet, retrata um direito centenário concedido às pobres camponesas e suas crianças: recolher os grãos de trigo que restavam nos campos após a colheita. A obra, exposta no Museu de Orsay, em Paris, mostra três mulheres em primeiro plano colhendo, resignada e dignamente, o que restou das plantações, enquanto os senhores, ao fundo, supervisionam a atividade, ao lado das sacas imensas que já haviam colhido.

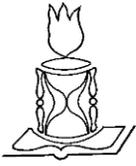


 1896-1902

O Quarto Estado

 GIUSEPPE PELLIZZA
DA VOLPEDO

A pintura italiana denuncia a condição de miséria dos trabalhadores do final do século XIX e o princípio da luta dos proletários. O quadro traz, assim, a esperança para o novo século, em que os trabalhadores se uniriam para formar o quarto poder. A obra se tornou um dos grandes símbolos do dia do trabalho, celebrado todo 1º de maio.



1935

Café

CANDIDO PORTINARI

Portinari foi outro pintor brasileiro que se dedicou a tratar das causas sociais em suas obras. Ressaltava a magnificência da agricultura nacional, sem deixar de lado a realidade das relações entre trabalhadores e patrões. Na obra Café, os trabalhadores são homens deformados pelo peso das sacas que carregam em seus ombros - pés e mão gigantescos, para suportar o peso da labuta diária.

1933

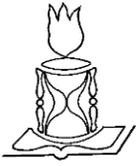
Operários

TARSILA DO AMARAL

Influenciada por sua visita à ex-União Soviética e por seu engajamento político com o Partido Comunista Brasileiro, na década de 1930, Tarsila immortalizou o operário brasileiro em duas telas, Segunda Classe e Operários. Nesta última, a pintora retrata a classe marginalizada de trabalhadores da recém-nascida indústria brasileira. A migração é abordada pelas diferentes etnias retratadas na massa de trabalhadores, que também expressam, em suas faces, o cansaço e o tédio.



Mais imagens disponíveis em: <http://pre.univesp.br/trabalho-em-obras-de-arte#.WUGkSGjyIU> (Textos: Daniela Klebis. Artes: Univesp).



- Apontar as aproximações entre as imagens e o conceito de *práxis*.
- Pensar a importância do trabalho como atividade produtiva humana.
- A relação entre trabalho e riqueza.
- A distribuição da produção entre os envolvidos no processo produtivo.

Segunda Aula: “O conceito marxiano de “trabalho alienado””.

Recursos.

- Fragmentos dos textos: reflexões sobre *trabalho alienado* de Karl Marx.
- Fragmentos dos textos: trecho da “*Introdução*” da obra “*A organização do trabalho no século 20*”, de Geraldo Augusto Pinto (trechos dos textos podem ser impressos, ou projetado).
- Projetor para mostrar a tela “Café” (1935) de Candido Portinari. (Adaptação: apresente a imagem impressa colorida para os educandos).

Dinâmica da aula.

Passo 1: Apresentação e leitura de textos com a classe.

Adaptação: Podem ser projetados para facilitar a visualização.

I. Os recursos textuais podem auxiliar a compreensão dos educandos quanto: 1) o caráter histórico do conceito de trabalho; 2) a capacidade humana de “planejar” e “executar” suas atividades produtivas; 3) a característica do trabalho que se generalizou no capitalismo tornando-o uma atividade “repulsiva” consequência da situação de “*alienação*”.

- Leia o texto para a classe.

Fragmento da “*Introdução*” da Obra “*A organização do trabalho no século 20*”, de Geraldo Augusto Pinto. [Ver texto teórico].

“Em todas as áreas do conhecimento científico, comprovou-se ter sido a capacidade de trabalho, enquanto atividade constituída de “planejamento” e “execução”, o



diferencial dos seres humanos frente aos demais seres vivos, no metabolismo que processam com o meio ambiente para sobrevivência. O manejo de ferramentas e a experimentação acumulativa das propriedades naturais estiveram na base do desenvolvimento cerebral humano, resultando na ampliação da nossa capacidade de comunicação pela linguagem corporal e verbal. Dessas capacidades e como parte da regulação das relações sociais, advieram às estruturas de pensamento complexa, possibilitando as relações tribais e comunais, cuja divisão do trabalho não apenas se sustentava nas condições físicas dos membros, mas também implicava em ordenamentos em todas as esferas da vida, do plano político ao mítico e mesmo artístico”.

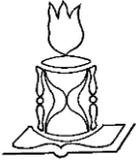
PINTO, Geraldo Augusto. *A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo*. São Paulo: Expressão Popular, v. 1, p. 9, 2007.

- Enfatiza nas diferenças entre a atividade humana (planejamento antes da execução) da dos outros animais.

Excerto das reflexões sobre “trabalho alienado” de Karl Marx. [Ver texto teórico].

“Primeiro, o trabalho é externo (äusserlich) ao trabalhador, isto é, não pertence ao seu ser, que ele não se afirma, portanto, em seu trabalho, mas nega-se nele, que não se sente bem mais infeliz, que não desenvolve nenhuma energia física e espiritual livre, mas mortifica sua physis [natureza] e arruína o seu espírito. O trabalhador só se sente, por conseguinte e em primeiro lugar, junto a si [quando] fora do trabalho e fora de si [quando] no trabalho. Esta em casa quando não trabalha e, quando trabalha, não está em casa”.

MARX. Karl, *Manuscritos Econômico-Filosóficos*. Trad: Jesus Ranieri. SP - Editorial Boitempo, 2004. p.83.



- No terceiro texto, procurar enfatizar a questão da não propriedade dos produtos pelos trabalhadores produtores indicada no início do excerto (primeira forma de alienação apontada por Marx, a “*alienação do produto do trabalho*”) e a contradição quando comparamos com o segundo texto. [Ver texto teórico].
- Enfatizar a discussão acerca da “*alienação da atividade produtiva*”, presente na parte final do excerto, e as características da atividade alienada a obrigatoriedade, o “autossacrifício”, a mortificação, repulsiva aos trabalhadores ao perderem sua autonomia no ato da produção. [Ver texto teórico].

Passo 2: Projeção e análise da obra.

I. A reapresentação dessa obra de Portinari pode ser um recurso de ilustração ao conceito de *trabalho alienado* (excerto das reflexões sobre trabalho alienado de Karl Marx).

- Indicar na pintura de Candido Portinari “Café”, de 1935 a atenção para as deformações corporais dos trabalhadores resultantes do peso dos sacos de café e das repetições do movimento, como característica de um trabalho que não realiza as satisfações dos próprios trabalhadores.
- Distinção entre *trabalho alienado* e *práxis* (primeira aula da atividade).



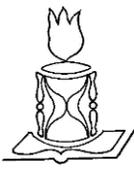
Disponível em: <http://pre.univesp.br/trabalho-em-obras-de-arte#.WUGkSGjyIU>

Textos: Daniela Klebis. Artes: Univesp).

Terceira aula: Explorando o conceito de “alienação”: perca da autonomia e administração despótica da atividade produtiva capitalista.

Recursos.

- Fragmentos do texto: *Manifesto Comunista* (1848) de Marx e Engels (pode ser impresso, transcrito na lousa, ou projetado).
- Projetor para a apresentação da cena “*na linha de montagem*” do filme “*Tempos Modernos*”, de Charlie Chaplin.
- Cópias impressas para entregar aos educandos das questões para a “atividade de assimilação dos conceitos”.



Dinâmica da aula.

Passo 1: Apresentação e leitura conjunta do texto a seguir (transcreva na lousa, ou dite para que os educandos anotem, pois será utilizado na atividade para casa).

I. O recurso textual tem como finalidade indicar a concepção marxiana referente ao despotismo da administração da produção no capitalismo.

Fragmento do *Manifesto Comunista* (1848) de Marx e Engels.

“O trabalho dos proletários perdeu, pela expansão da maquinaria e pela divisão do trabalho, todo caráter autônomo e, com isso, todo atrativo para o operário. Este torna-se um mero acessório da máquina, do qual é exigido apenas o mais simples movimento de mãos, o mais monótono, o mais fácil de aprender. [...] Massas de operários, aglomeradas nas fábricas, são organizadas de forma soldadesca. Como soldados rasos da indústria, são colocados sob a supervisão de uma hierarquia completa de suboficiais e oficiais”.

MARX, Karl, e ENGELS, Fridrich, 2010 [1948]. *Manifesto do Partido Comunista*. São Paulo: Hedra.

Passo 2: Reproduzir no projetor o vídeo.

I. A cena “na linha de montagem”. Filme: “Tempos Modernos” (1936).

A apresentação dessa cena de Tempos Modernos é um recurso para na visualização das discussões por nós abordadas, cristalizando a dominação nas relações de trabalho com o advindo da grande indústria e do domínio do trabalhador pela maquinaria no ato produtivo, indicando o trabalhador como suporte da máquina, a fragmentação da divisão do trabalho, o despotismo dos administradores e supervisores, e a falta de liberdade do trabalhador no ato da produção.



Carlitos na linha de montagem. Filme: “Tempos Modernos”.

TEMPOS MODERNOS (Modern Times, EUA 1936).

Dir.: Charles Chaplin.

Elenco: Charles Chaplin, Paulette Goddard, 87 min. preto e branco, Continental.

Sinopse: O filme retrata a sociedade industrial no pós-crise de 1929, caracterizada pelo sistema de linhas de montagem na produção e a especialização do trabalho.

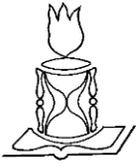
Cena disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1aAUhHEzH4>

(Acesso em: 20/06/2017).

Obs.: O endereço eletrônico indicado contém apenas a cena referida como recurso de aula, caso disponha do filme deverá procurar o instante em que ocorre a cena.

Passo 3: Análise dos recursos apresentados.

I. Oriente a atenção do educandos para os seguintes pontos de aproximação do texto do *Manifesto* com o vídeo fazendo a leitura e ilustrando com momentos da cena.



- Enfatize as questões referentes à expansão da máquina na produção, a fragmentação das funções do trabalho e dos movimentos repetitivos dos operários submetidos ao ritmo da máquina (momentos: 00'51" até 1'40" e 2'00" até 2'17").
- Apresente argumentos que facilitem a compreensão do caráter de despotismo da administração capitalista tratado por Marx. [Ver texto teórico].
- Aprofunde a discussões e retorne ao vídeo mostrando que o real domínio do administrador que controla o ritmo da máquina (momento: 1'42" até 1'59").
- Aproveite e fale sobre a hierarquia no local de trabalho e a presença de “capatazes” na linha de produção, aproximando da supervisão de “*oficiais e suboficiais*”. (momento: 0'17" até 0'50").
- Retome conceitos já abordados como “*trabalho alienado*” e “*práxis*” para indicar através da cena motivos pelo qual o trabalho no capitalismo aparece como repulsivo ao trabalhador. [Ver texto teórico].

Passo 4: Proposta de atividade avaliativa para casa (individual).

I. O recurso poderá possibilitar o diagnóstico à compreensão e poder de argumentação sobre dos educandos sobre os conteúdos, focalizando nos pontos referentes à alienação do trabalho no capitalismo, o os trabalhadores como suportes das máquinas e a administração despótica dos capitalistas.

Competências: argumentação e escrita, interpretação e associação dos recursos (texto e vídeo) partindo de um “olhar sociológico” sobre a sociedade capitalista.

- Entregue as questões para todos os educandos.
- Indique como acessar ao vídeo da cena (disponibilize na atividade).

Atividade de assimilação dos conceitos.

Compare o fragmento do “Manifesto Comunista” (1848) com a cena “na linha de montagem”, do filme “Tempos Modernos”, e responda:



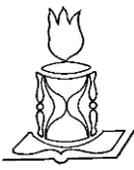
- a) Como podemos compreender a cena do filme “Tempos Modernos” tendo como referência a concepção de que a máquina retirou “todo caráter autônomo [liberdade] e, com isso, todo atrativo” do trabalho para o operário?
- b) Na cena da linha de montagem, de “Tempos Modernos”, Carlitos e seus companheiros de trabalho aparecem como uma espécie de auxiliar da máquina repetindo sem parar o mesmo movimento monótono de apertar os parafusos. Os operários aparecem como sujeitos livres para desempenhar suas funções ou estão submetidos ao controle do ritmo da máquina? Justifique.
- c) Como o despotismo da administração produtiva aparece na cena?
- d) Qual a identificação entre o despotismo da administração, a perda de liberdade dos trabalhadores e o fato de não se sentirem satisfeitos no trabalho? Isso pode caracterizar uma “alienação do trabalho”?

Cena disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1aAUhHEzH4>
(Acesso em: 20/06/2017).

Atividade 3: O “Tempo Livre” na sociedade capitalista.

Objetivo: Essa última atividade vai sintetizar todo o processo de acúmulo teórico desenvolvido nesse roteiro. A reflexão de Theodore W. Adorno acerca do laço entre “tempo livre” e trabalho na sociedade capitalista do século XX é conclusiva no sentido de apontar que as atividades desenvolvidas no “*tempo de lazer*” não são frutos de uma manifestação de livre vontade dos seres humanos, resultado direto do processo de “alienação do trabalho”. O principal objetivo dessa quarta atividade é justificar teoricamente os motivos pelo qual o “tempo livre” não só não nega o trabalho alienado, como é uma expressão direta deste.

Os educandos devem compreender que esse processo está inserido historicamente em uma sociedade marcada pelo amplo controle racional da organização do trabalho (atividade 1) e o afastamento dos trabalhadores da sua *práxis* (atividade 2).



Base bibliográfica e teórica para o professor.

- O texto teórico “Trabalho e tempo livre”, sobretudo o tópico: “Adorno e o Tempo Livre”.
- ADORNO, Theodor W. “Tempo livre”. In.: *Indústria cultural e sociedade*. Trad: Maria Helena Ruschel. 5º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Quantidade de aulas previstas: 4 aulas de 50 min.

Primeira aula: O “tempo” no capitalismo.

Recurso.

- Projeção (ou impressões) da letra da música “*Faz Tempo*”, da banda Nação Zumbi (caso haja disponibilidade de caixinhas de som a música pode ser reproduzida na sala).

Dinâmica da aula.

Passo 1: Exposição do professor.

I. Interpretando o “tempo” no capitalismo, a partir da necessidade de seu controle no trabalho, e em todas as manifestações da vida social.

- Aponte para os educandos o caráter primordial de “controle do tempo” para a sociedade moderna, submetida à necessidade de regular todas as ações do trabalho.
- Tente fazer com que os educandos lembrem das ideias de Weber (atividade 1/ segunda aula) em relação à máxima “tempo é dinheiro” justificando a necessidade controlá-lo.
- Aponte o relógio (até mesmo os cronômetros posteriormente) como um instrumento que permitiu o domínio de escalas menores na medição do tempo. De exemplos da necessidade produtiva capitalista de medir precisamente o tempo em escalas cada vez menores em comparação com as



medidas a partir de fenômenos naturais, como o dia e a noite, utilizados para regular a vida no campo.

- Relembre para os educandos o caráter científico racional (atividade 1/ terceira aula) da administração do trabalho desenvolvido por Taylor (atividade 1/ quarta aula), relacionando o relógio como modo “racional” de medir e calcular o tempo, suprimindo as formas “naturais” de medição.

Passo 2: Leitura da letra de uma música. Adaptação: apresente o áudio se possível.

I. A letra da música “Faz Tempo” da banda pernambucana Nação Zumbi, pode ser um interessante recurso de apresentar a contradição entre o “tempo” e sua regulação social através dos relógios em horas, minutos e segundos, etc.

Leia para toda a classe:



FAZ TEMPO

Nação Zumbi (Lucio Maia, Dengue e Pupillo).

Os anos se passaram em seu devido lugar
Deixando registros outrora jogados no esquecimento
E agora estamos aqui pra lembrar
Que o tempo vai cuidando das horas
E as horas vão matando o tempo
Faz tempo
Que eu esqueço das horas
E as horas vão matando o que penso
O tempo traz a história do mundo nas costas
Tudo isso vem no sopro do vento
Tão perto, tão longe
Hoje o chão passa rápido e perto do futuro
Me distancio daqui pra lembrar que estarei no amanhã, se precisar
A memória resiste ao que o tempo insiste em acabar
Quem se lembra, quem se lembra onde queria chegar
Ninguém sabe, ninguém sabe onde tudo vai dar
Faz tempo
Que eu esqueço das horas
E as horas vão matando o que penso
O tempo traz a história do mundo nas costas
Tudo isso vem no sopro do vento.

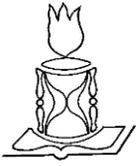
Letra disponível em: <https://www.lettras.mus.br/nacao-zumbi/430923/>

(Acesso: 02/07/2017)

Vídeo e áudio disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=X5QbUqVNxQ&list=RD_X5QbUqVNxQ

(Acesso: 02/07/2017)



Passo 2: Interpretando a letra.

- Enfatize (releia) a atenção para o trecho: “[...] Que o tempo vai cuidando das horas/ E as horas vão matando o tempo/ Faz tempo Que eu esqueço das horas/ E as horas vão matando o que penso/ O tempo traz a história do mundo nas costas Tudo isso vem no sopro do vento [...]”.
- Peça para educandos reflitam sobre o tempo dedicado ao trabalho e o verso “*as horas vão matando o que penso*”.
- Deixe que exponham o que pensaram.

Segunda aula: O “tempo livre”, em Adorno.

Recurso.

- Texto adaptado: Primeira parte do ensaio “Tempo Livre” (é importante disponibilizar cópias impressas para os educandos).

Dinâmica da aula.

Passo 1: Leitura de texto.

I. O recurso da leitura de parte do ensaio de T. W. Adorno possibilita aos educandos uma aproximação com o desafio de debruçar com um texto de caráter analítico social, sendo que teses e argumentos vão sendo tecidos durante o texto exigindo um esforço interpretativo para abstraí-los e o desenvolvimento de argumentos sobre o texto, a partir dos conteúdos das atividades anteriores.

- Distribua cópias da primeira parte do ensaio “Tempo Livre” de T. W. Adorno, para a leitura e respostas das questões propostas dos educandos.

Tempo Livre (1969) de T. W. Adorno (adaptado).



Tempo Livre (1969).

Theodore W. Adorno.

“A questão do tempo livre: o que as pessoas fazem com ele, que chance eventualmente oferece o seu desenvolvimento, não pode ser formulada em generalidade abstrata. A expressão, de origem recente, aliás — antes se dizia ócio, e este era um privilégio de uma vida folgada e, portanto, algo qualitativamente distinto e muito mais grato, mesmo desde o ponto de vista do conteúdo —, aponta a uma diferença específica que o distingue do tempo não livre, aquele que é preenchido pelo trabalho e, poderíamos acrescentar, na verdade, determinado desde fora. O tempo livre é acorrentado ao seu oposto. Esta oposição, a relação em que ela se apresenta, imprime-lhe traços essenciais. Além do mais, muito mais fundamentalmente, o tempo livre dependerá da situação geral da sociedade. Mas esta, agora como antes, mantém as pessoas sob um fascínio. Nem em seu trabalho, nem em sua consciência dispõem de si mesmas com real liberdade. Até mesmo aquelas sociologias conciliadoras que utilizam o conceito de papéis como chave reconhecem isso, enquanto, como sugere esse conceito de papéis tomado do teatro, a existência que a sociedade impõe às pessoas não se identifica com o que as pessoas são ou poderiam ser em si mesmas. Decerto, não se pode traçar uma divisão tão simples entre as pessoas em si e seus assim chamados papéis sociais. Estes penetram profundamente nas próprias características das pessoas, em sua constituição íntima. Numa época de integração social sem precedentes, fica difícil estabelecer, de forma geral, o que resta nas pessoas, além do determinado pelas funções. Isto pesa muito sobre a questão do tempo livre. Não significa menos do que, mesmo onde o encantamento se atenua e as pessoas estão ao menos subjetivamente convictas de que agem por vontade própria, essa vontade é modelada por aquilo de que desejam estar livres fora do horário de trabalho. A indagação adequada ao fenômeno do tempo livre seria, hoje, porventura, esta: "Que ocorre com ele com o aumento da produtividade no trabalho, mas persistindo as condições de não-liberdade, isto é, sob relações de produção em que as pessoas



nascem inseridas e que, hoje como antes, lhes prescrevem as regras de sua existência?". Já agora, o tempo livre aumentou sobremaneira; [...]"

ADORNO, Theodor W. "**Tempo livre**". In.: Indústria cultural e sociedade. Trad: Maria Helena Ruschel. 5º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

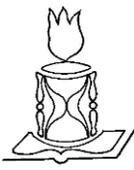
Passo 2: Exposição de algumas teses do ensaio. [Ver texto teórico].

- Pergunte para os educandos se conseguiram extrair algumas teses defendidas no texto.
- Interaja com as respostas: acrescentes comentários.
- Indique e leia o trecho: "*O tempo livre é acorrentado ao seu oposto*". Apresente o tempo livre não como a negação do trabalho, mas como seu complemento, e preparo constante fora do trabalho para as funções desenvolvidas na atividade produtiva.
- Indique e leia o trecho: "*tempo livre dependerá da situação geral da sociedade*". Aproxime com os conteúdos desenvolvidos nas atividades anteriores: a racionalização, e o desenvolvimento científico em Weber (atividade 1/ terceira aula), o controle racional da organização do trabalho (atividade 1/ quarta aula) e por fim o trabalhador como suporte da maquinaria na grande indústria característica da sociedade capitalista (atividade 2/ terceira aula e atividade 1/ quarta aula).

Terceira aula (continuação): O "tempo livre", em Adorno.

Recurso.

- Texto: Primeira parte do ensaio "Tempo Livre" (é importante disponibilizar cópias impressas para os educandos).



Dinâmica da aula.

Passo 1: Continuação da exposição sobre o ensaio “Tempo livre” de Adorno.

- Indique e leia o trecho: “*Nem em seu trabalho, nem em sua consciência dispõem de si mesmas com real liberdade*”. Conecte essa concepção de Adorno, com o *trabalho alienado* apontado por Marx (segunda e terceira aula da atividade 1).
- Indique e leia o trecho: “*a existência que a sociedade impõe às pessoas não se identifica com o que as pessoas são ou poderiam ser em si mesmas*”. Relembre o desportismo da produção (atividade 2/ terceira aula), e como ele tem consequência dentro e fora do trabalho. Fale sobre o capitalismo (a sociedade do trabalho alienado) e como o controle da vida dos indivíduos pode controlar aspectos das identidades.
- Indique e leia o trecho: “*mesmo onde o encantamento se atenua e as pessoas estão as pessoas estão ao menos subjetivamente convictas de que agem por vontade própria, essa vontade é modelada por aquilo de que desejam estar livres fora do horário de trabalho*”. Indique que pensar que só o tempo de trabalho é controlado despoticamente é só uma aparência, daí a ideia de que o tempo livre é o momento em que nos livramos da atividade repulsiva e podemos agir com liberdade de escolha.
- Indique e leia o trecho: *ao menos subjetivamente convictas de que agem por vontade própria, essa vontade é modelada por aquilo de que desejam estar livres fora do horário de trabalho*”. Indicar que as atividades do tempo livre também são controladas pelo mesmo objetivo que as atividades produtivas o lucro das grandes empresas de entretenimento. P.ex.: companhias de comunicação como mídias sociais, televisão, indústria fonográfica, cosméticos, moda, etc.
- Finaliza enfatizando o trecho do texto “*Que ocorre com ele [tempo livre] com o aumento da produtividade no trabalho, mas persistindo as condições de não-liberdade, isto é, sob relações de produção em que as pessoas nascem inseridas e que, hoje como antes, lhes prescrevem as regras de sua existência? Já agora, o tempo livre aumentou sobremaneira*”. Enfoque o predomínio do trabalho



alienado, não livre na sociedade capitalista (atividade 2/ segunda aula), e como o aumento do tempo livre (promovido pelo aumento de produtividade e lucros) empurrou a maior parte dos seres humanos para as atividades que também não tem controle mesmo fora do trabalho.

Quarta aula: Avaliação Final.

Recurso.

- Proposta de redação impressa e entregue a todos os educandos.
- Tirinha “Frank & Ernest” do cartunista Thaves.
- A letra da Música de Trabalho da banda brasileira Legião Urbana.
- Texto adaptado: Primeira parte do ensaio “Tempo Livre” (é importante disponibilizar cópias impressas para os educandos).

Dinâmica da aula.

Passo 1: Apresentação da atividade final (individual).

I. A produção de texto dissertativo como atividade final tem como objetivo dar a possibilidade dos educandos de organizar de forma argumentativa a exposição do conteúdo teórico trabalhado nas atividades. O prioritário é perceber se no desenvolvimento dos textos os educando efetivam uma organização sólida de argumentação acerca dos conceitos trabalhados tendo por base os três textos da proposta.

Texto 1: O conceito de “*trabalho alienado*” e racionalização da organização produtiva.

Texto 2: A repulsa e o sentimento de “*mortificação*” do trabalho no capitalismo.

Texto 3: A relação entre “*trabalho*” e “*tempo livre*”.

Obs.: Na correção podem-se levar em consideração as mesmas competências cobradas na prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio.

Dinamize a entrega e deixe que os educandos leiam individualmente e redijam suas redações.



Proposta de redação.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e tendo por base os conhecimentos que desenvolvemos redija uma dissertação-argumentativa sobre o tema: **“O que controla nosso tempo?”**. Organize seu texto em defesa do seu ponto de vista.

Instruções Gerais: Redija a redação individualmente, em folha separada para entregar, utilize no máximo de 30 linhas e escreva a caneta.

Texto 1.



Frank & Ernest do cartunista Thaves. Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

Disponível em: <http://www.historialivre.com/moderna/industria.htm>
(Acesso em: 02/07/2017).

Texto 2. Música de Trabalho (Legião Urbana).

Sem trabalho eu não sou nada
Não tenho dignidade
Não sinto o meu valor
Não tenho identidade
Mas o que eu tenho
É só um emprego
E um salário miserável
Eu tenho o meu ofício



Que me cansa de verdade
Tem gente que não tem nada
E outros que tem mais do que precisam
Tem gente que não quer saber de trabalhar
Mas quando chega o fim do dia
Eu só penso em descansar
E voltar p'ra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
De todo o meu cansaço
Nossa vida não é boa
E nem podemos reclamar
Sei que existe injustiça
Eu sei o que acontece
Tenho medo da polícia
Eu sei o que acontece
Se você não segue as ordens
Se você não obedece
E não suporta o sofrimento
Está destinado a miséria
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
Mas isso eu não aceito
Eu sei o que acontece
Quando chega o fim do dia
Eu só penso em descansar
E voltar p'ra casa pros teus braços
Quem sabe esquecer um pouco
Do pouco que não temos
Quem sabe esquecer um pouco
De tudo que não sabemos



Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/46956/>
(Acesso em: 02/07/2017).

Texto 3.

“O tempo livre é acorrentado ao seu oposto. Esta oposição, a relação em que ela se apresenta, imprime-lhe traços essenciais. Além do mais, muito mais fundamentalmente, o tempo livre dependerá da situação geral da sociedade. Mas esta, agora como antes, mantém as pessoas sob um fascínio. Nem em seu trabalho, nem em sua consciência dispõem de si mesmas com real liberdade. Até mesmo aquelas sociologias conciliadoras que utilizam o conceito de papéis como chave reconhecem isso, enquanto, como sugere esse conceito de papéis tomado do teatro, a existência que a sociedade impõe às pessoas não se identifica com o que as pessoas são ou poderiam ser em si mesmas. Decerto, não se pode traçar uma divisão tão simples entre as pessoas em si e seus assim chamados papéis sociais. Estes penetram profundamente nas próprias características das pessoas, em sua constituição íntima. Numa época de integração social sem precedentes, fica difícil estabelecer, de forma geral, o que resta nas pessoas, além do determinado pelas funções. Isto pesa muito sobre a questão do tempo livre. Não significa menos do que, mesmo onde o encantamento se atenua e as pessoas estão ao menos subjetivamente convictas de que agem por vontade própria, essa vontade é modelada por aquilo de que desejam estar livres fora do horário de trabalho. A indagação adequada ao fenômeno do tempo livre seria, hoje, porventura, esta: "Que ocorre com ele com o aumento da produtividade no trabalho, mas persistindo as condições de não-liberdade, isto é, sob relações de produção em que as pessoas nascem inseridas e que, hoje como antes, lhes prescrevem as regras de sua existência?". Já agora, o tempo livre aumentou sobremaneira; [...]”.

Adaptado de: ADORNO, Theodor W. “**Tempo livre**”. In.: Indústria cultural e sociedade. Trad: Maria Helena Ruschel. 5º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.